

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1810)**

Rafael Duarte Siqueira

O EXÉRCITO BRASILEIRO NO DESENVOLVIMENTO NACIONAL

**Resende
2019**

Rafael Duarte Siqueira

O EXÉRCITO BRASILEIRO NO DESENVOLVIMENTO NACIONAL

Resende

2019

Rafael Duarte Siqueira

O EXÉRCITO BRASILEIRO NO DESENVOLVIMENTO NACIONAL

1º Ten Matheus Sangoi Mendonça
Orientador

Resende
2019

AGRADECIMENTOS

Dedico esse trabalho primeiramente aos meus pais, os quais foram os responsáveis por me ensinar a ter a força de vontade e a dedicação necessárias para o término desse capítulo na minha vida. Além disso, não posso deixar de agradecer todo o investimento financeiro e emocional que minha mãe e meu pai fizeram durante esse tempo todo de formação, a qual está prestes a acabar com a execução desse TCC. Muito obrigado, amo vocês.

Em segundo lugar, gostaria de agradecer a toda minha família que, mesmo distante esteve sempre me apoiando e torcendo para que tudo desse certo na minha estadia na caserna. Agradeço também à família que eu criei dentro do Exército, a qual estava todos os dias ombreando comigo e compartilhando conquistas e derrotas diárias que fazem parte do nosso dia a dia.

Por último e, obviamente, não menos importante, agradeço à minha esposa por ser uma guerreira que esteve durante esse tempo todo ao meu lado servindo como suporte para suportar qualquer desafio. Me faltam palavras para descrever o quanto a presença dela foi importante para o cumprimento da minha principal missão (formar), desde as ajudas com pequenas missões corriqueiras até a motivação necessária para executar os campos, realizar provas e inclusive terminar o TCC. Te amo mais que o número de peixes no oceano.

RESUMO

SIQUEIRA, Rafael Duarte. **O Exército Brasileiro no desenvolvimento nacional**. Resende: AMAN, 2019. Monografia.

Este estudo revela as ações cívico-sociais desenvolvidas pelo Exército Brasileiro em todo o território nacional, além de projetos como Soldado Cidadão, Calha Norte e Rondon, os quais têm colaborado para levar uma melhor qualidade de vida para populações carentes, dando-se prioridade para a saúde, educação e infraestrutura. Através de uma pesquisa bibliográfica chegou-se à conclusão da importância do Exército Brasileiro para o desenvolvimento nacional. Por ser o Brasil um país com grande território, existe a necessidade de um trabalho conjunto das Forças Armadas com os órgãos do governo, a fim de que se promova o desenvolvimento do país, onde, através das ações cívico-sociais viabiliza-se a oportunidade de fazer do Brasil um país justo para com seus cidadãos.

Palavras-chave: Exército Brasileiro. Desenvolvimento nacional. Social. Ações.

ABSTRACT

SIQUEIRA, Rafael Duarte. **The Brazilian Army in national development.** Resende: AMAN, 2019. Monograph.

This study reveals the civic-social actions developed by the Brazilian Army throughout Brazil, as well as projects such as Soldado Cidadão, Calha Norte and Rondon, which have collaborated to bring a better quality of life to the needy populations, giving priority to health, education and infrastructure. Through a bibliographical research it was concluded the importance of the Brazilian Army for the national development. Because Brazil is a country with great territory, there is a need for the armed forces to work together with government agencies, in order to promote the country's development, where, through civic-social actions, opportunities that will make Brazil a fair country for its citizens.

Keywords: Brazilian Army. National development. Social. Actions.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO.....	10
2.1 Revisão da literatura.....	10
2.2 Tipos de pesquisa.....	11
2.3 Métodos.....	12
3 HISTÓRICO DO EXÉRCITO BRASILEIRO.....	13
3.1 O Exército do século XXI.....	15
3.2 A Academia Militar das Agulhas Negras – AMAN e seu papel para o Exército Brasileiro.....	17
4 HISTÓRICO DAS AÇÕES DO EXÉRCITO BRASILEIRO EM PROL DA SOCIEDADE.....	19
4.1 Projeto Soldado Cidadão.....	19
4.2 Programa Calha Norte.....	20
4.3 Projeto Rondon.....	21
4.4 Ações subsidiárias.....	23
5 EXÉRCITO BRASILEIRO: “BRAÇO FORTE, MÃO AMIGA”.....	24
CONCLUSÃO.....	28
REFERÊNCIAS.....	29
ANEXO.....	30
ANEXO 1: FOLDER UTILIZADO PELO EXÉRCITO BRASILEIRO PARA DIVULGAR AÇÃO CÍVICO-SOCIAL.....	31

1 INTRODUÇÃO

Além de cuidar da defesa do país, o Exército Brasileiro exerce um papel fundamental para o desenvolvimento nacional, onde através de ações que realiza colabora para que a sociedade receba melhorias e possa crescer internamente.

Dentre essas ações cabe citar o combate ao *Aedes aegypti*, as operações de Garantia da Lei e da Ordem – GLO, as contribuições para as áreas científica e tecnológica, o transporte de órgãos para transplante, a contribuição da Engenharia Militar na construção de estradas, dentre outras.

Visando a proteção da sociedade, o Exército Brasileiro criou o Programa Proteger> Proteção da Sociedade. De acordo com o Escritório de Projetos do Exército (EPEX)(2018), o Programa Estratégico do Exército de Proteção da Sociedade (PrgEE PROTEGER) tem por finalidade aumentar a capacidade do Exército Brasileiro (EB) para a coordenação de operações que visam a proteger a sociedade, onde atuam na proteção de infraestruturas críticas em situação de crise e a defesa civil quando ocorrem calamidades naturais ou provocadas; proteção nas áreas contaminadas por agentes químicos, biológicos, radiológicos e nucleares; fazer a segurança de grandes eventos; prevenção e combate ao terrorismo; operações de GLO e Garantia de Votação e Apuração (GVA) durante as eleições; dentre outras.

O EB também realiza ações como a intervenção militar que ocorreu no Rio de Janeiro de fevereiro a janeiro de 2018, onde procurou restabelecer a ordem nas principais favelas da cidade, oportunizando à população local a paz que tanto almejam.

Além destas ações específicas, tem-se conhecimento histórico da construção de pontes e rodovias por todo o Brasil pelo pessoal da Engenharia Militar. Não só em tempos de guerra, mas também em tempos de paz. O EB também tem colaborado nas ocorrências de catástrofes

naturais, como foi o caso de Teresópolis (2011), Angra dos Reis (2011) e, mais recentemente, Brumadinho (2019).

Justifica-se este tema devido ao fato de que há um grande número de ações do Exército Brasileiro em prol do desenvolvimento nacional, seja ele salvando vidas, restabelecendo a paz social, fazendo a segurança da população ou colaborando nas obras de infraestrutura.

Com isso, tem-se que o EB, muito além do múnus militar, possui também uma missão para com a sociedade brasileira, onde procura atingir suas metas aliadas aos seus princípios e visão de futuro, que é assegurar a soberania nacional e colaborar para que haja desenvolvimento nacional e bem estar social.

Essa meta de desenvolvimento nacional não é atual: vem desde os primórdios da existência do Exército, onde, pelas mãos de centenas de militares várias medidas foram tomadas, a fim de melhorar as condições de populações menos abastadas e atualmente outras ações são realizadas dependendo da necessidade da população.

Assim, é de se questionar: de que formas o Exército Brasileiro pode colaborar para o desenvolvimento nacional?

Este estudo tem por objetivo analisar como o Exército Brasileiro colabora para o desenvolvimento nacional. Logo, serão utilizados os seguintes objetivos específicos: fazer um apanhado histórico das ações do EB em prol do desenvolvimento nacional; verificar como se dão os projetos e ações do EB.

2 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

Os procedimentos metodológicos utilizados foram os seguintes: leituras preliminares para aprofundamento do tema; definição e elaboração dos instrumentos de coleta de dados e definição das etapas de análise do material. Ao serem estabelecidas as bases práticas para a pesquisa, procurou-se garantir a execução da pesquisa seguindo o cronograma proposto além de propiciar a verificação das etapas de estudo.

2.1 Revisão da literatura

Segundo Barretto (2015), o Projeto Estratégico Proteger foi criado no ano de 2012, a fim de se garantir a segurança de infraestruturas que são fundamentais para o desenvolvimento do país, como: aeroportos, refinarias, redes de transmissão de energia, hidrelétricas, portos, dentre outras.

Outra ação do Proteger diz respeito à capacitação dos militares e fornecimento de equipamentos adequados para a proteção da sociedade em caso de calamidades, colaborando com outros órgãos públicos (BARRETTO, 2015).

Além destas ações, o EB também fiscaliza e controla a produção e o comércio de material bélico. A atividade abrange a fabricação, importação, exportação, desembaraço alfandegário, comercialização e tráfego de armas, munições e explosivos.

De acordo com a Diretoria de Fiscalização de Produtos Controlados (DFPC) (2015), a União tem competência para autorizar e fiscalizar a produção e o comércio de material bélico, o que é feito pelo EB amparado pelo art. 21, inciso VI da Constituição Federal, a qual aduz: “Art. 21. Compete à União: VI - autorizar e fiscalizar a produção e o comércio de material bélico;”.

O Decreto n. 24.602/34 ampara esta fiscalização, no entanto, antes mesmo da existência de tal Decreto já existia, por parte do EB, a fiscalização de produtos controlados, a qual era realizada pelo Serviço de Importação e do Despacho de armas, munições, explosivos, etc., que logo após recebeu o nome de Serviço de Fiscalização da Importação, depósito e Transporte de Armas, Munições, Explosivos, Produtos Químicos Agressores e Matérias Primas Correlatas – SFIDT (DFPC, 2015).

A fiscalização refere-se às atividades de fabricação, importação, exportação, desembaraço alfandegário, comercialização e tráfego, cada uma delas adequada a cada tipo de produto. Com o passar dos anos houve a necessidade de aprimoramento da estrutura de fiscalização, e atualmente há uma eficiência tanto técnica quanto burocrática (DFPC, 2015).

Outras ações que colaboram para o desenvolvimento do país e que vem sendo desenvolvidas pelo Exército Brasileiro é a promoção de ações cívico-sociais.

A exemplo destas atividades, podemos citar o combate ao *Aedes aegypti*, o qual vem ocorrendo desde o ano de 2015, uma vez que o número de casos de dengue teve um aumento em escala geométrica, vindo acompanhado de casos de febre *Chikungunya* e microcefalia devido à presença do *Zika Virus*.

Essa ação se deu em todas as organizações militares – OM, sendo que os militares além de atuarem no combate e erradicação do mosquito, também visitaram escolas públicas e privadas no intuito de disseminar informações a respeito das medidas que deveriam ser tomadas como prevenção.

Outra missão que o EB teve grande importância foi no transporte de órgãos para ser transplantados, a exemplo da ação praticada pelo 2º Batalhão de Aviação do Exército, o qual transportou dois rins e um fígado para transplante, decolando de Taubaté com destino a São José dos Campos (2013).

Somadas às atividades supracitadas temos também as missões de GLO, já bem conhecidas pela população - comumente ocorrentes no Rio de Janeiro -, momento em que o Exército Brasileiro vai às ruas, a fim de restabelecer a ordem em grandes eventos, como foi o caso da Jornada da Juventude, da vinda do Papa ao Brasil, das Olimpíadas de 2016 e da Copa do Mundo.

Desta forma, tem-se que o Exército Brasileiro, de diferentes formas e em diferentes áreas da sociedade, tem colaborado desde sua criação para o desenvolvimento do país, promovendo desta forma o bem estar social.

Assim sendo, necessário se faz um estudo mais aprofundado a respeito do tema, a fim de conhecer mais um pouco sobre essas ações.

2.2 Tipos de pesquisa

Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico, do tipo exploratória, a qual, de acordo com Koche (1997, p. 126) é necessário “desencadear um processo de investigação que identifique a natureza do fenômeno e aponte as características essenciais das variáveis que se quer estudar”.

2.3 Métodos

O levantamento de dados foi realizado utilizando-se livros, revistas, manuais do Exército Brasileiro e artigos publicados em bancos de dados eletrônicos, os quais serviram de base para a pesquisa teórica.

Os dados foram fichados e tabulados e por fim, produzido o TCC. Os descritores utilizados para a pesquisa foram: Exército Brasileiro; desenvolvimento; nacional.

3 HISTÓRICO DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Segundo McCann (2007), embora o Exército Brasileiro tenha sido criado durante o processo de independência do Brasil de Portugal, em 1822, com as unidades do Exército Português no Brasil que permaneceram leais ao Príncipe Dom Pedro, suas origens remontam às Forças Terrestres usadas pelos portugueses nas guerras coloniais contra franceses e holandeses, travadas nos séculos XVI e XVII.

No período colonial, D. Manuel I mandou organizar expedições militares com o propósito de proteger os domínios portugueses na América, então recém descoberta. Com o avanço da colonização em Pernambuco e São Vicente, as autoridades militares nativas e as bases da organização defensiva da colônia começaram a ser construídas para atender às ambições dos franceses, ingleses e holandeses (McCANN, 2007).

As primeiras grandes intervenções foram a expulsão dos franceses do Rio de Janeiro no século XVI e do Maranhão em 1615. À medida que a internalização progrediu através do amplo movimento de expansão territorial no século XVII e início do século XVIII, as Entradas e Bandeiras forçaram a organização da defesa do território recém conquistado (McCANN, 2007).

A guerra contra os holandeses, no século XVII, pela primeira vez mobilizou grandes números no país, e particularmente começou a ter um sentido de defesa nacional, independentemente da influência da coroa. A primeira Batalha dos Guararapes (19 de abril de 1648) marca o início da organização do exército como uma força genuinamente brasileira formada por brancos locais, liderados por André Vidal de Negreiros, índios liderados por Felipe Camarão e negros / mulatos liderados de Henrique Dias. Esta data é celebrada como o aniversário do Exército Brasileiro (McCANN, 2007).

Ao longo do século XVIII, o Brasil Colônia tinha sérios problemas de fronteira, principalmente no extremo sul. Naquela época, havia frequentes confrontos entre luso-brasileiros e hispano-pletinos, além disso, a força terrestre enfrentava a ameaça de rebeliões de índios e negros (AZEVEDO e SERIACOPI, 2014).

Durante o processo de Independência, o Exército foi inicialmente composto por brasileiros, mercenários portugueses e estrangeiros. A maioria de seus comandantes eram mercenários e oficiais portugueses leais a Dom Pedro. Ao longo de 1822 e 1823, o Exército brasileiro foi capaz de derrotar a resistência portuguesa, especialmente no norte do país e na Cisplatina, evitando também a fragmentação do então novo Império brasileiro após a guerra de independência (AZEVEDO e SERIACOPI, 2014).

Depois de vencer a Guerra da Independência, o Exército apoiado pela Guarda Nacional (uma milícia paramilitar criada em 1831 pelos grandes proprietários de escravos e terras, conhecidos como "coronéis"), destruiu quaisquer tendências separatistas dos primeiros anos, reforçando a autoridade central do país império, durante o período da Regência no país, reprimindo em todo o Brasil uma série de movimentos populares por autonomia política ou contra a escravidão e o poder dos coronéis (AZEVEDO e SERIACOPI, 2014).

Para Fausto (1998), a Guarda Nacional foi uma força militar organizada no Brasil em agosto de 1831, durante o período de regência, e desmobilizada em setembro de 1832. Sua criação ocorreu por meio de lei de 18 de agosto de 1831 que criou a Guarda Nacional e extinguiu os corpos das milícias, guardas e portarias da cidade. De acordo com a lei acima mencionada, em seu artigo 1, as Guardas Nacionais são criadas para defender a Constituição, Liberdade, Independência e Integridade do Império, para manter a obediência e a tranquilidade pública, e para auxiliar a linha do Exército em defesa de fronteiras e costas, baseado no art. 145 da Constituição de 1824: "Todos os brasileiros são obrigados a pegar em armas para apoiar a independência e integridade do Império, e defendê-lo de seus inimigos externos ou internos". Em setembro de 1850, através da Lei nº 602, a Guarda Nacional foi reorganizada e reteve seus poderes subordinados ao Ministro da Justiça e aos presidentes provinciais.

Durante as décadas de 1850 e 1860, o Exército, juntamente com a Marinha, entrou em ação contra as forças argentinas e uruguaias, que se opunham aos interesses do império brasileiro. O sucesso brasileiro com tal "Diplomacia de Armas", acabou levando a um choque de interesses com outro país com aspirações semelhantes, o Paraguai em dezembro de 1864 (FAUSTO, 1998).

Em 1º de maio de 1865, o Brasil, o Uruguai e a Argentina assinaram a Tríplice Aliança para defender-se da agressão do Paraguai, governada pelo ditador Francisco López. As tropas de López, depois de invadir o território brasileiro através do estado do Mato Grosso e do norte da Argentina, estavam indo para o sul do Brasil e norte do Uruguai. Muitos escravos foram incorporados às forças brasileiras para enfrentar a situação cada vez mais

grave. Como resultado de seu sólido desempenho durante o conflito, as Forças Armadas desenvolveram um forte senso contra a escravidão. Após cinco anos de uma terrível guerra (a maior da história sul-americana), a Aliança liderada pelo Brasil derrotou Lopez (FAUSTO, 1998).

Durante esta guerra, uma das maiores da história e a maior que ocorreu na América do Sul, o Exército Imperial brasileiro mobilizou 200.000 homens para a guerra, divididos nas seguintes categorias: 18.000 militares que estavam no Uruguai em 1864; 2.047 na província de Mato Grosso; 56.000 Voluntários da Pátria; 62.000 guardas nacionais; 11.900 ex-escravos; e mais 22.000 guardas nacionais que permaneceram no Brasil para defender sua terra natal (FAUSTO, 1998).

3.1 O Exército do século XXI

Segundo Azevedo e Seriacopi (2014), desde o final da década de 1950 o Exército Brasileiro participou de algumas missões de manutenção da paz das Nações Unidas, como por exemplo: em Suez 1956-1967, Timor Leste 1999-2004, Angola 1995-1997 e Haiti desde 2004, sendo a intervenção externa mais recente naquele país, bem como a mais longa operação na história das Forças Armadas brasileiras fora do país.

No terremoto destrutivo ocorrido no Haiti em 12 de janeiro de 2010, dezoito soldados brasileiros morreram, no entanto os militares brasileiros colaboraram de todas as formas possíveis para a reconstrução do país (AZEVEDO e SERIACOPI, 2014).

Percebendo sua maior exigibilidade tanto dentro como em missões fora do país, o Exército Brasileiro está tentando renovar seus equipamentos e fazer uma redistribuição de seus quartéis em todas as regiões brasileiras, priorizando a Amazônia. Após a promulgação da Estratégia Nacional de Defesa do Brasil, em dezembro de 2008, o governo brasileiro parece estar interessado na modernização das Forças Armadas (AZEVEDO e SERIACOPI, 2014).

Em 2010, durante a Crise de Segurança do Rio de Janeiro, o Exército Brasileiro enviou 800 pára-quedistas para combater o narcotráfico no Rio de Janeiro. Após a invasão, aproximadamente 2.000 soldados do Exército foram enviados para ocupar o Complexo do Alemão (AZEVEDO e SERIACOPI, 2014).

Segundo o Ministério da Defesa (2017), em 2014, as 2.050 tropas do Exército invadiram o complexo da Maré, uma favela do Rio de Janeiro, com veículos blindados e helicópteros, em uma tentativa de melhorar a segurança dois meses antes do início da Copa do

Mundo da FIFA 2014. Foram oferecidos mais de 50 mil homens para segurança no evento - maior força militar empregada na segurança de uma Copa do Mundo da FIFA.

Em fevereiro de 2016, o governo federal brasileiro mobilizou 60% das Forças Armadas, ou cerca de 220.000 soldados (mais de 140.000 soldados do Exército Brasileiro), para ir "de casa em casa" na batalha contra o surto do vírus Zika (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2017).

Em julho de 2016, o Exército Brasileiro forneceu mais de 21.000 soldados, 28 helicópteros do exército e 70 veículos blindados para garantir a segurança da cidade do Rio de Janeiro durante as Olimpíadas de 2016. Outros 20 mil soldados estavam em serviço nas cinco cidades que foram co-anfitriãs do torneio de futebol olímpico Rio 2016: Belo Horizonte, Brasília, Manaus, Salvador e São Paulo. 14.800 soldados do Exército também foram destacados no Rio de Janeiro durante os jogos (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2017).

Em fevereiro de 2017, no Espírito Santo, o Exército Brasileiro voltou a ser usado para conter os problemas de violência urbana que ocorreram após uma greve da polícia militar daquele estado, empregando um efetivo que atingiu o total de 3000 soldados (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2017).

Tendo em vista essa crescente no nível de emprego das tropas brasileiras, o Exército Brasileiro está criando uma Força Expedicionária (F EXPD) para fornecer apoio permanente à participação do país em missões estrangeiras. Os oficiais das Forças Armadas esperam que a F EXPD responda rapidamente, sozinha ou em cooperação com as forças de segurança dos países parceiros, para salvaguardar os interesses nacionais e realizar um amplo espectro de operações, como ações humanitárias e missões de manutenção da paz. Cumprirá as disposições do *Capítulo 1 do Livro Branco sobre Defesa Nacional*, que foi publicado em 2012 e abrange as funções e ações das forças de defesa do país. Com o objetivo de implantar a força até 2022 (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2017).

Espera-se inicialmente que a Força Expedicionária (F EXPD) seja composta por um batalhão, com 1.000 soldados, em seu primeiro ano de operação em 2022. Na última fase, prevista para 2030, espera-se que evolua para uma brigada, com 3.000 tropas que aumentariam as capacidades, como Infantaria, apoio de fogo e logística. O F EXPD também utilizará veículos blindados para aumentar sua capacidade operacional e possibilidades de desempenho (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2017).

De acordo com o próprio Exército Brasileiro (2018), no início de 2018, a Força Terrestre desempenhou um papel fundamental durante a Intervenção Federal no Estado do Rio de Janeiro, que enfrentou uma grave crise econômica e de segurança. O general Walter

Souza Braga Neto, o então comandante do Comando Militar do Leste, que tinha sua sede localizada na cidade do Rio de Janeiro, assumiu as forças militares e de segurança pública do estado em nome do Exército. Ele foi um dos responsáveis pela segurança nas Olimpíadas de 2016, sediado na mesma cidade. O general assumiu o comando da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro e do Corpo de Bombeiros Militares, além de responder diretamente ao Presidente da República em seu dever como Comandante-em-Chefe das Forças Armadas.

3.2 A Academia Militar das Agulhas Negras – AMAN e seu papel para o Exército Brasileiro

Como a única entrada no corpo de oficiais regulares é a Academia Militar das Agulhas Negras - AMAN, seus registros são capazes de fornecer uma imagem precisa do corpo de oficiais formados nesta casa. Nas décadas seguintes à Segunda Guerra Mundial, cadetes de famílias de classe média aumentaram, enquanto os de famílias de classe baixa e não qualificados diminuíram. A diversificação no desenvolvimento econômico do país foi fator preponderante para que o número de candidatos diminuísse, devido aos melhores atrativos que se apresentavam para o pessoal formado no ensino médio. Cada vez mais, os cadetes da AMAN eram provenientes das Escolas Militares apoiadas pelo Exército, cujos filhos de militares participavam das aulas gratuitamente. Muitos desses alunos eram filhos de graduados, cujas origens não eram de classe média, de modo que existia uma forma de mobilidade ascendente intra institucional.

A tendência na década de 1960 para recrutar de fontes civis diminuiu. Os testes de aptidão mental, de saúde e física excluíram um grande número de alunos advindos de escolas civis: em 1977, dos 1.145 civis que tentaram os testes, apenas 3% foram admitidos. Em 1985, apenas 11% dos 1.555 cadetes da AMAN eram formados em escolas civis; os demais eram do sistema de escolas militares do Exército, da Escola Preparatória de Cadetes (EPC), ou de escolas secundárias da Aeronáutica ou da Marinha. No início dos anos 90, os cadetes da AMAN eram escolhidos exclusivamente daqueles que haviam completado a EPC. Em meados da década de 1990, a população de cadetes da AMAN era de cerca de 3.000 (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2018).

No século XX, o corpo de oficiais foi composto predominantemente por homens das regiões Sudeste e Sul do Brasil, onde se concentraram as unidades militares e as maiores oportunidades educacionais. Entre 1901 e 1902, o Nordeste contribuiu com 38% dos alunos

da escola preparatória do exército em Realengo, enquanto em 1982 forneceu apenas 13% para a escola preparatória em Campinas. Nos mesmos anos, o Sudeste forneceu 40,4% e 77%, enquanto o Sul deu 8,6% e 6,3%. Embora São Paulo, de acordo com Alfred Stepan e outros observadores, não tenha sido notado por enviar seus jovens para o corpo de oficiais, sua contribuição aumentou de 4,3% dos estudantes em 1901-02 para 33,5% em 1982. Origens regionais de cadetes no AMAN foram bastante consistentes no período de 1964-1985. De longe, o maior contingente veio do estado e da cidade do Rio de Janeiro (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2018).



Figura 1: Academia Militar das Agulhas Negras
Fonte: Exército Brasileiro, 2018.

4 HISTÓRICO DAS AÇÕES DO EXÉRCITO BRASILEIRO EM PROL DA SOCIEDADE

Segundo o Ministério da Defesa (2017), o Exército Brasileiro tem atuado em responsabilidades sociais através das ações cívico-sociais (Acisos), as quais têm por objetivo promover uma melhor condição de vida para as comunidades, principalmente nas áreas da saúde, sanitária, educação e de infraestrutura. Além disso, o Ministério da Defesa desenvolve

programas sociais, como o Projeto Soldado Cidadão, Programa Calha Norte e Projeto Rondon.

4.1 Projeto Soldado Cidadão

Primeiramente, em 2002, foi criado o Projeto Qualificação de Mão-de-Obra, na cidade do Rio de Janeiro. Esse projeto ocorreu devido a antecipação da desincorporação ocorrida naquele ano. Serviu como ideia para que, no Distrito Federal e em outros sete Estados também fosse dada essa iniciativa.

De acordo com o Ministério da Defesa (2017) o Projeto Soldado Cidadão tem por objetivo a qualificação profissional dos recrutas que prestam serviço militar, a fim de que os mesmos tenham uma melhor oportunidade de se inserir no mercado de trabalho quando findar o período obrigatório de serviço militar.

Criado no ano de 2004 e inserido no Programa de Assistência e Cooperação das Forças Armadas à Sociedade Civil, o projeto funciona em todo Brasil, tendo algumas escolas técnicas e militares como parceiras. Estima-se que até 2017 o programa capacitou 200 mil jovens nas áreas de telecomunicações, mecânica, alimentação, construção civil, artes gráficas, confecção, têxtil, eletricidade, comércio, comunicações, transporte, informática, vigilância, pintura e saúde, dos quais cerca de 70% encontraram colocação no mercado de trabalho.(MINISTÉRIO DA DEFESA, 2017).

No dia 28 de Janeiro de 2019, no Centro de Adestramento Sul (CA-Sul), ocorreu a entrega do prêmio ofertado pelo Ministério da Defesa pela Melhor Gestão do Projeto Cidadão de 2018. O concurso está em sua oitava edição, premiando, no âmbito Exército Brasileiro, a organização militar que se destacou na qualificação profissional do pessoal das Forças Armadas durante o tempo de Serviço Militar.



Figura 2: Projeto Soldado Cidadão
Fonte: Ministério da Defesa, 2017.

4.2 Programa Calha Norte

Segundo o Ministério da Defesa (2017) o Programa Calha Norte – PCN teve seu início no ano de 1985, através do Governo Federal, tendo em vista a preocupação dos militares com a Amazônia, uma vez que à época as reservas naturais estratégicas estavam sob a mira internacional.

A partir de 1999 o projeto passou a ser coordenado pelo Ministério da Defesa, o qual tem promovido a *ocupação e desenvolvimento ordenado e sustentável da Amazônia*, contando com um total de 379 municípios dos estados de: Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul (faixa de fronteira), Pará, Rondônia e Roraima (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2017).

O programa beneficia 9 milhões de brasileiros, sendo 46% de indígenas, correspondendo a uma área de 44% do território nacional.

A vertente civil do programa atua na promoção do desenvolvimento regional, com a construção de estradas, escolas, hospitais, portos, a implantação de rede elétrica urbana e rural, entre outros. A vertente militar desempenha ações em prol do desenvolvimento sustentável regional com a adequação de embarcações e o ajustamento das unidades militares e da infraestrutura dos pelotões especiais de fronteira. Ainda integra a vertente militar a manutenção da soberania e a integridade territorial nacional por meio do trabalho realizado pelas FFAA.

A vertente civil está ligada às emendas parlamentares, as quais são destinadas aos municípios abrangidos, via transferências voluntárias formalizadas por meio de convênios, atendendo as exigências do Governo Federal (Decreto. 6.170/07) (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2017).

O programa alinha-se com os objetivos e diretrizes da Estratégia Nacional de Defesa, tendo como objetivo principal aumentar a densidade demográfica à medida em que presta assistência à população e as fixam na região (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2017).

Além disso, o programa promove o desenvolvimento sustentável; produz melhorias nas condições de vida das populações; integra a população à cidadania; moderniza os sistemas de gestão municipal e fortalece as atividades econômicas. Desde sua criação até os dias atuais foram investidos aproximadamente 3 bilhões de reais para o desenvolvimento regional (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2017).

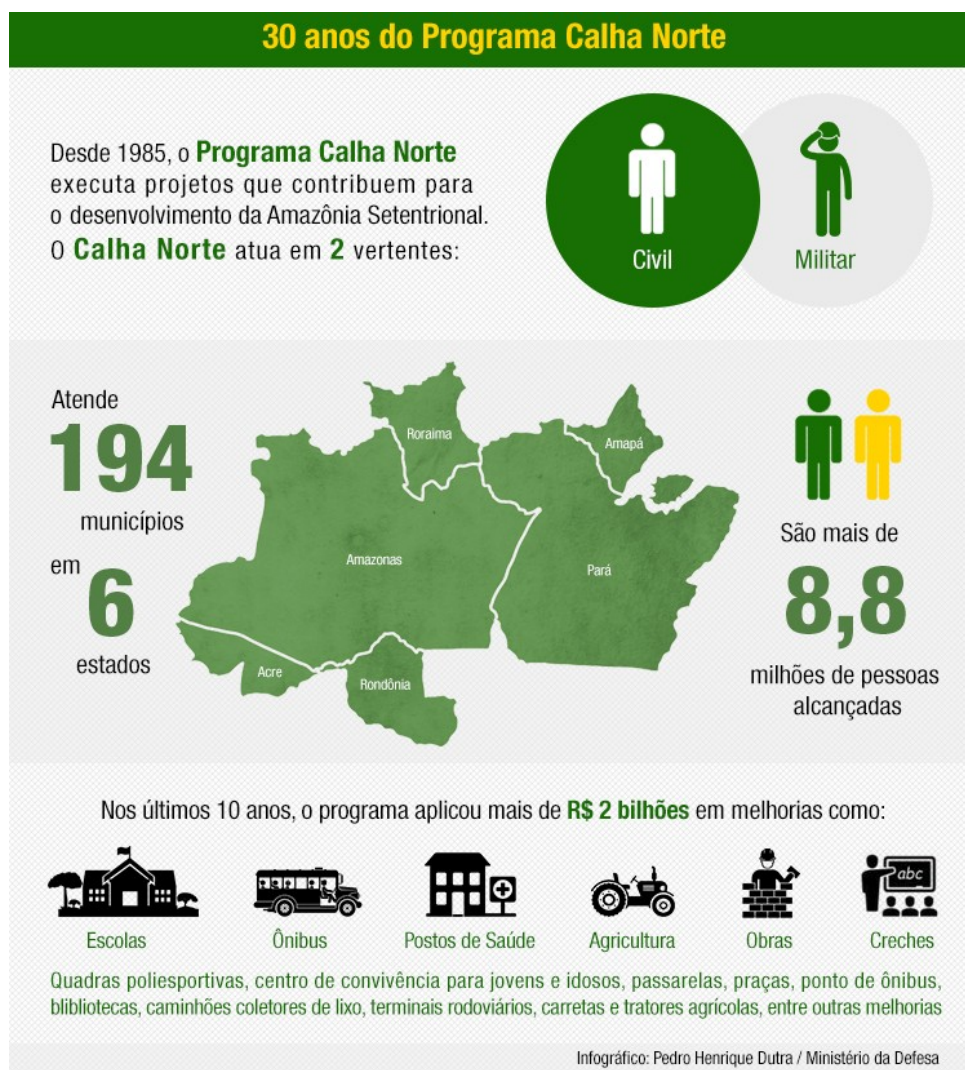


Figura 3: Programa Calha Norte
Fonte: Ministério da Defesa, 2017.

4.3 Projeto Rondon

Segundo o Ministério da Defesa (2017), o Projeto Rondon tem por finalidade “colaborar para a formação do jovem universitário como cidadão e para o desenvolvimento sustentável nas comunidades carentes”. Para isso, possui parcerias com os governos estaduais, municipais e instituições de ensino superior, tanto públicas quanto privadas.

O projeto teve início no ano de 1967, com a Operação Piloto ou Operação Zero, realizada por dois professores da Universidade do Estado da Guanabara e da Universidade Federal Fluminense e da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, os quais lecionavam para 30 alunos (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2017).

Durante 28 dias, rondonistas realizaram trabalhos de levantamento, pesquisa e assistência médica no território de Rondônia. Em junho de 1968 foi criado o *Grupo de Trabalho Projeto Rondon*, subordinado ao então Ministério do Interior, efetivando assim, a criação do Projeto. Funcionando até 1989, e retomado a partir de 2005, o Projeto beneficia os municípios previamente selecionados com o envio de professores e alunos universitários de diferentes áreas do conhecimento. Poderosa ferramenta de transformação, tanto de universitários quanto das comunidades beneficiadas, o Projeto Rondon prioriza a formação de multiplicadores entre produtores, agentes públicos, professores e lideranças locais. Com isso, permite que as ações tenham efeitos duradouros, favorecendo no longo prazo a população, a economia, o meio ambiente e a administração locais. O aprimoramento de valores humanitários dos rondonistas manifesta-se na intensificação do sentimento de responsabilidade social e coletiva, em prol da cidadania, de defesa dos interesses nacionais, contribuindo na sua formação acadêmica e proporcionando-lhe o conhecimento da realidade brasileira (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2017).

No ano de 2005 o projeto foi relançado, contando com a participação de 1.142 municípios; 2.170 instituições de ensino superior, 21.436 universitários e professores, realizando 76 operações (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2017). Dessa forma, o Exército Brasileiro exerce forte colaboração logisticamente e promovendo a segurança para a realização das operações.



Figura 4: Projeto Rondon
Fonte: Ministério da Defesa, 2017.

4.4 Ações subsidiárias

De acordo com Ministério da Defesa (2017), as ações subsidiárias desenvolvidas pelo Exército Brasileiro complementam suas atribuições constitucionais, e contribuem para o desenvolvimento nacional, bem como a defesa civil.

Tais ações dizem respeito ao socorro às vítimas de desastres naturais, apoio a eventos comunitários, campanhas de saúde pública e ações cívico-sociais. Nos casos de calamidade, o Exército Brasileiro colabora no suporte logístico-operacional, desta forma colaboram para que o tempo de resposta das autoridades seja reduzido (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2017).

Além disso, prestam serviços relativos à fiscalização de produtos controlados, salvaguarda da vida humana, segurança da navegação, controle do espaço aéreo e atividades de busca e salvamento (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2017).

5 EXÉRCITO BRASILEIRO: “BRAÇO FORTE, MÃO AMIGA”

O Exército Brasileiro promove as ações cívico-sociais ACISO em prol da comunidade. Assim sendo, define-se ACISO como sendo:

Conjunto de atividades de caráter temporário, episódico ou programado de assistência e auxílio às comunidades, promovendo o espírito cívico e comunitário dos cidadãos, no país ou no exterior, desenvolvidas pelas organizações militares das forças armadas, nos diversos níveis de comando, com o aproveitamento dos recursos em pessoal, material e técnicas disponíveis, para resolver problemas imediatos e prementes (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2018).

Conforme visto anteriormente, o EB atua em prol da sociedade. Fazendo parte da sociedade encontram-se tribos indígenas, as quais têm sido ajudadas pela instituição, a exemplo do que ocorreu na fronteira com a Colômbia no ano de 2018.

Segundo Rocha (2018), foram prestados atendimento médico e odontológico, além de várias ações sociais aos mais de 300 indígenas da tribo Maki-Yupuh por militares do 3º Pelotão Especial de Fronteira – PEF do Comando Militar da Amazônia.

Com nossas ações, além de estreitarmos os laços com as comunidades, também levantamos as importantes necessidades dessas comunidades, os principais problemas e dificuldades que estão ocorrendo na região (doenças endêmicas, informações sobre crimes ambientais e transfronteíricos, etc), dentre outras coisas (CASTRO ROCHA, 2018).

Com a atuação do Exército Brasileiro constantemente na região, crianças, jovens e adultos criam uma identidade de proximidade com o Exército e assim diminuimos a aproximação de outros tipos de organismos mal intencionados na região (traficantes, Ongs estrangeiras, etc. Assim, essa população entende que o Exército Brasileiro está lá não só para defender a soberania nacional, mas também para apoiá-los em suas necessidades (CASTRO ROCHA, 2018).

A comunidade encontra-se integrada à Vila Bittencourt, também conhecida como aldeia São José do Apaporis, estando distante do pelotão 18 Km, porém é uma área de difícil acesso, sendo necessária a presença da Força Terrestre para promover a cidadania junto à tribo indígena (ROCHA, 2018).



Figura 5: Fronteira com a Colômbia
Fonte: Rocha, 2018.

Segundo o Exército Brasileiro (2018), também no estado de São Paulo várias ações cívico-militares são desenvolvidas, a exemplo do Exercício Agulhas Negras, onde a comunidade de Lagoinha-SP pôde interagir com os militares do 6º Batalhão de Infantaria Leve – BIL.

Nesta ação foram distribuídos folders informativos institucionais, houve atendimento médico à população, exposição de materiais militares, oficina de camuflagem individual e divulgação de material publicitário militar, como a revista Recrutinha, o Almanaque do Recrutinha, as formas de ingresso nas Forças Armadas e sobre a Operação (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2018).

Também na cidade de Cunha-SP, o 4º BIL promoveu uma ação onde houve a apresentação da Banda de Música, bem como atendimentos médico-odontológicos, distribuição de *kits* de higiene bucal para a população pelos dentistas militares, exposição de materiais militares, oficina de camuflagem individual, e divulgação de material publicitário militar (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2018).

Em Catuçaba-SP, houve uma demonstração dos Cães de Guerra promovida pelo 25º Batalhão de Infantaria Paraquedista e um desfile de outros Batalhões. Em Natividade-SP o 28º BIL também desenvolveu uma ação cívico-social, bem como o 37º BIL na cidade de São

Luiz do Paraitinga-SP, havendo atendimento médico-odontológico para a população, distribuição de *kits* de higiene bucal pelos dentistas militares, exposição de materiais militares, oficina de camuflagem individual, e divulgação de material publicitário militar.

Na cidade de Redenção da Serra-SP, a Banda de Música do 37º BIL e as viaturas do 13º Regimento de Cavalaria Mecanizado, promoveram um desfile de viaturas militares (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2018).



Figura 6: ACISO no estado de SP
Fonte: Exército Brasileiro, 2018.



Figura 7: ACISO no estado de SP
Fonte: Exército Brasileiro, 2018.

De acordo com o Ministério da Defesa (2017), o Exército Brasileiro atua nas ACISOs também quando há calamidades, socorrendo vítimas e colaborando com a logística para a distribuição de alimentos e água.

Em estreita coordenação com os órgãos estaduais de Minas Gerais e de outros Estados da Federação, militares do Exército empenharam esforços para garantir o apoio necessário à população de Brumadinho/MG. Equipes de busca, identificação de corpos, varredura, detecção e fiscalização de produtos controlados (somados mais de 180 militares na operação) foram amplamente empregadas para o cumprimento da missão após o rompimento da barragem que deixou 237 mortos identificados.

O CML, por intermédio da 4ª Região Militar, sediada em Belo Horizonte (MG), providenciou apoio logístico aos militares israelenses que também participaram de trabalhos de busca e salvamento. Estava incluso no apoio: entrega de helicópteros da Aviação do Exército, alojamento e alimentação, transporte e acondicionamento de todo material e equipamentos (por meio da montagem de um depósito de campanha com capacidade de 16 toneladas), instalação de cozinhas de campanha e alojamento e alimentação aos intérpretes designados (CCOMSEx, 2019).



**Figura 8: Exército Brasileiro atuando juntamente com o Exército Israelense nos momentos de calamidade em Brumadinho (MG).
Fonte: Exército Brasileiro, 2019.**



**Figura 9: Exército Brasileiro atuando nos momentos de calamidade
Fonte: Exército Brasileiro, 2018.**

CONCLUSÃO

De acordo com a pesquisa realizada, observou-se que o Exército Brasileiro tem como missão não só salvaguardar a soberania nacional, mas também realiza ações sociais que colaboram para o desenvolvimento do país.

Através de projetos como Soldado Cidadão, Calha Norte e Rondon, realiza ações sociais que colaboram na área de educação, saúde e desenvolvimento sustentável; produz melhorias nas condições de vida das populações; integra a população à cidadania; moderniza os sistemas de gestão municipal e fortalece as atividades econômicas.

Algumas ações são realizadas nas fronteiras do país, através dos PEFs, os quais contribuem com a fiscalização de produção e comércio de produtos controlados, atua na execução de obras de engenharia, promove campanhas de saúde pública, apoia as

comunidades indígenas no que diz respeito à saúde e educação, além de promover a distribuição de água na região nordeste.

O trabalho social do Exército Brasileiro encontra-se em sincronia com as necessidades e urgências do país, tendo sido os militares recebidos pela população com gratidão, contribuindo assim com a mudança de vida da população.

Com o lema Braço Forte Mão Amiga, o Exército Brasileiro tem se destacado nas ações sociais, principalmente nas regiões menos favorecidas. Devido às dificuldades dos órgãos governamentais, a colaboração militar é bem vinda e tem feito com que grande parte da população carente tenha uma melhor qualidade de vida.

Suas ações são realizadas em parceria com instituições públicas e privadas, facilitando o ingresso de jovens no sistema educacional e conseqüentemente no mercado de trabalho, bem como facilitado a retirada de documentos como RG, CPF, Certidão de Nascimento, dentre outros.

Na área de saúde tem atuado no combate ao Aedes Aegypti, promovido tratamentos dentários e de saúde. Na área educacional tem feito parcerias com escolas e universidades a fim de proporcionar aos jovens cursos profissionalizantes.

Desta forma, analisando pelos fatos históricos supracitados e tendo em vista os diversos apoios prestados pelo EB, conclui-se que a instituição tem feito muito pela população, sendo de grande importância o desenvolvimento destas ações para trazer o progresso a regiões remotas.

REFERÊNCIAS

BARRETTO, A. **Projeto Proteger garante mais segurança à infraestrutura estratégica do Brasil**. Disponível em: <www.epex.eb.mil.br/index.php/ultimas-noticias/103-iii-edicao-2>. Acesso em: 10 set. 2018.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 12 set. 2018.

DFPC. **Histórico**. Disponível em: <www.dfpc.eb.mil.br/index.php/institucional>. Acesso em: 10 set. 2018.

EPEX. **Programa Proteger:** proteção da sociedade. Disponível em: <www.epex.eb.mil.br/index.php/proteger>. Acesso em: 10 set. 2018.

EXÉRCITO BRASILEIRO. **Comando militar do sudeste:** ações cívico-sociais. Disponível em: <www.eb.mil.br/noticias/-/asset_publisher/jWOqZAEImyZg/content/comando-militar-do-sudeste-acoes-civica-sociais/11425?inheritRedirect=false>. Acesso em: 19 jan. 2019.

FAUSTO, B. **História do Brasil.** São Paulo: Edusp, 1998.

KOCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Vozes, 1997.

MCCANN, F. **Soldados da Pátria:** História do Exército Brasileiro, 1889-1937. São Paulo: Cia das Letras, 2007.

MINISTÉRIO DA DEFESA. **Programas sociais.** Disponível em: <www.defesa.gov.br/programas-sociais/acoes-subsidiarias>. Acesso em: 23 jan. 2019.

ROCHA, S. **Ação do Exército atende mais de 300 indígenas na fronteira com a Colômbia.** Disponível em: <www.acritica.com/channels/governo/news/acao-do-exercito-atende-mais-de-300-indigenas-na-fronteira-entre-brasil-e-colombia>. Acesso em: 21 jan. 2019.

ANEXO

**ANEXO 1: FOLDER UTILIZADO PELO EXÉRCITO BRASILEIRO PARA
DIVULGAR AÇÃO CÍVICO-SOCIAL**



A 23ª Brigada de Infantaria do Exército e a Prefeitura de Açailândia realiza nesta quarta-feira, dia 13, das 08:00hs às 16:00hs, uma grande ação de cidadania à toda a população com a instalação do Posto de Comando Militar na Praça da Cultura, no Residencial Tropical, Vila Ildemar.

Serviços Oferecidos:

- Atendimentos médicos e odontológicos;
- Apresentação da Banda de Música do 50º Batalhão de Infantaria de Selva de Imperatriz;
- Outros serviços gratuitos para a população em coordenação da Prefeitura de Açailândia.

ASCOM
Assessoria de Comunicação

Fonte: Ministério da Defesa, 2017.